

Transdisciplinaridade: a forma de formar o *ser social*

Julieta Beatriz Ramos Desaulniers
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
julieta@puers.br

Introdução

Uma formação autêntica não privilegia a abstração em suas práticas. Instiga o(a) formando(a) a contextualizar, concretizar e globalizar. A formação transdisciplinar por natureza reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na produção de saberes e competências. Estamos ingressando no mundo das telecomunicações, da microeletrônica, da robótica, da biotecnologia e seremos profundamente diferentes daqui alguns anos. De acordo com estudiosos, esse processo remodela em ritmo acelerado, os fundamentos materiais da sociedade (CASTELLS, 1998, p. 21). Ao longo de toda a evolução da espécie humana, nunca houve mutação tão profunda e rápida” (ASSMANN, 1998, p. 17). O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regidos por lógicas diferentes é inerente à atitude transdisciplinar. Qualquer tentativa de reduzir a realidade a um único nível regido por uma única lógica não se situa no campo da transdisciplinaridade e tão pouco no da temporalidade.

Gestão estratégica de competências e formação do ser social

As profundas transformações instauradas nos meios de comunicação, informação e transmissão (*NTIC*ⁱ), fundadas nos códigos da *digitalidade*, impõem rupturas a toda organização, em especial à organização escolar que tem no *fazer pedagógico*, o processo de produção que lhe distingue como *campo educativo*, frente aos demais campos que constituem o *espaço social*.

Em torno dessa problemática, investigada através de *pesquisa em ato*, pretende-se demonstrar **como** a organização escolar procura se sintonizar com a realidade atual, desenvolvendo suas práticas de gestão voltadas a processos de formação de competências.

É, sem dúvida, a organização escolar dentre as demais organizações sociais a que enfrenta a situação mais premente e crucial nesse novo mundo marcado por essas transformações profundas. Frente a tais desafios, movimentos produzidos por interesses complementares tendem a possibilitar encontros de organizações que se associam com o intuito de, juntas, enfrentarem o ‘vendaval’ que vem assolando especialmente o campo educacional, devido à sua lentidão no que tange a um agir mais proativamente face ao conjunto de demandas que a sociedade espera serem por ele supridas.

Alguns dos possíveis deslocamentos ao conjunto de relações que mobilizam todo o empreendimento que, mesmo no *tempo presente*, ao realizar seu processo de produção tende a manter algumas de suas ações com sentido no *passado* do que orientadas para o *futuro*.

TABELA 1 - DESLOCAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO TEMPO

<p><i>PRESENTE</i> vivido no <i>PASSADO</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA CONVENCIONAL <i>Relações sociais: dominação e submissão</i></p>	<p><i>PRESENTE</i> vivido no <i>FUTURO</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA COMPLEXA <i>Relações sociais: democráticas</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> - Do saber do senso comum para o saber técnico; - Da organização individual para a organização cadenciada pelo professor, chefe, etc.; - Parte-se de um problema para uma solução; - Parte-se da desordem para a ordem; - Passa dos códigos da oralidade para a os da escrita; - Visão linear: do início para o fim, da seqüência entre as partes, da visão desordenada para a ordem seqüencial, do maior para o menor... 	<ul style="list-style-type: none"> - Do saber técnico-científico tensionado pela multiplicidade de saberes disponíveis no contexto; - Da organização gerenciada por representante do sistema, para a auto-organização e o auto-desenvolvimento; - Parte-se de uma solução para um problema; - Parte-se da desordem, para a ordem, para a desordem; - Passa da escrita (texto), para o hipertexto, com imagens – animação; - Visão complexa: multiplicidade de caminhos, abertos para todos os lados, com várias entradas e várias saídas.

Nessa perspectiva, o processo de gestão estratégica de competências é uma prática que procura possibilitar uma relação em *tempo atual* e se possível em *tempo real* das micro e macro organizações com o seu contexto. No âmbito da organização escolar, em termos pedagógicos pode-se desenvolver em torno de uma problemática construída, a partir de uma temática privilegiada para toda a escola, por turno, por nível ou por série -, desencadeada por uma triagem junto aos estudantes de acordo com seus desejos e interesses, realizada de forma sistemática por um(a) professor(a) representante de cada equipe ou turma. A partir desses dados, constrói-se a problemática de pesquisa de um módulo, em torno da qual se elabora o projeto por equipe, que subsidiará os respectivos planos de ação de cada professor(a) que integra esse empreendimento, dinamizado por equipes transdisciplinares por cada dois (02) ou três (03) meses. O processo de avaliação está associado ao de desenvolvimento de competências e respectivas habilidades a serem selecionadas em sintonia com o projeto em andamento.

Considerações finais

Efetivamente, instaurar *uma forma* com vistas à um *formação do ser social* pautada na *transdisciplinaridade*, significa igualmente interferir nos *tempos sociais* expressos no tipo de relações que se estabelece entre os inúmeros agentes que atuam no âmbito de uma organização, pois são elas - as relações - quem detêm o poder, a força, a energia para acelerar e/ou deter o movimento do *tempo*. Nesse sentido, Bachelard é categórico: "o que permanece e o que dura no tempo é apenas e tão somente aquilo que tem razões para recomeçar".

E, afinal, quem constrói tais razões que garantem esse 'recomeçar'?

Essas razões são pensadas e vividas nas relações que cada agente social desencadeia no contexto em que se insere e se constitui como ser coletivo.

Logo, trata-se de um processo complexo, de produção da história que se sustenta cada vez mais por dinâmicas auto-eco-organizativas, em que as *temporalidades* incorporadas por cada cidadão, em sua trajetória de vida, para não se tornarem obstáculos epistemológicos ao movimento, própria da História, dependem, muitas vezes, de uma exposição a diversos meios e práticas que intensificam e disseminam novos saberes, além dos tensionamentos que perpassam a sociedade como um todo, como os desencadeados pelas NTIC – as mediações mais velozes já experimentadas pelo homem em suas relações sociais.

Michel Serres considera que o tempo produz a contradição e não o inverso, conforme pensava Hegel. Afirma que "só o tempo pode tornar co-possíveis duas coisas contraditórias, por exemplo, sou jovem e velho, ao mesmo tempo". Por isso, entende que o "tempo se assemelha muito mais a uma variedade amassada, do que a uma variedade plana, excessivamente simplificada". Nessa perspectiva, observa que "o arcaico encontra-se sempre ao nosso lado, enquanto que, aqui e ali, Lucrécio, está, como se diz, na crista da onda!". Prossegue comentando que "somos arcaicos em três quartos de nossas ações; poucas pessoas, um número menor ainda de pensamentos, estão em toda parte, presentes na sua própria época". Todavia, destaca que "arcaísmo não é necessariamente sinônimo de algo prejudicial"ⁱⁱ.

Dessa forma, torna-se cada vez mais imprescindível desencadear os novos mecanismos que têm a capacidade de acelerar os tempos vividos em uma organização, porque dispõem / 'carregam' / comportam, como um caleidoscópio, o múltiplo do *tempo* - as incontáveis *temporalidades* que constituem a realidade.

Em outros tempos, em tempo movido pelo *caos*, uma organização que se deixa levar pelo acaso não sobrevive. Nesse cenário, *transformação* e *planejamento* são condições indissociáveis para se

enfrentar, com mais êxito, a quantidade de exigências e necessidades impostas a todos os campos do espaço social neste século.

Por isso, a construção de novas **práticas** depende de uma rede de relações orientada por um planejamento estratégico que se volta para a formação de novas competências, fundamentada essencialmente nas dimensões que constituem o *saber-ser*. E, deste modo então, ampliam-se as possibilidades para se construir no **tempo presente**, com base no seu **passado**, o **futuro** da organização com mais potencial para se engajar em processos de aprofundamento da *inteligência coletiva* - "a arte de suscitar coletivos inteligentes e valorizar ao máximo a diversidade das qualidades humanas" ⁱⁱⁱ.

Os principais resultados dessa 'pesquisa em ato', que envolveu várias organizações referem-se:

- a) ao grau de fortalecimento das organizações envolvidas, à medida que decidem a adotar / recorrer a meios que podem funcionar como verdadeiros '*aceleradores*', dando-lhes mais *velocidade* ao detectarem seus limites e oportunidades frente às necessidades e demandas associadas às transformações decorrentes das NTIC, intensificando a globalização da sociedade atual;
- b) aos novos dispositivos implementados na formação que tendem a apresentar uma sintonia mais afinada com o **futuro** dos jovens cidadãos que nelas se formam. Assim, constata-se que tais organizações, ao admitirem e se reconhecerem no **tempo passado**, situam-se / relacionam-se mais articuladamente com o **tempo presente & futuro**;
- c) à aquisição, apesar de gradual, das ferramentas e códigos associados aos meios e formas hoje dominantes e que materializam a epistemologia da era digital, especialmente no que tange à *comunicação, informação e transmissão*. Com tais iniciativas, a organização social (escolar e não escolar) incorpora *mediações* que são decisivas ao seu desenvolvimento porque lhe possibilita uma maior articulação com o **tempo presente** que se move cada vez mais através da *visibilidade & velocidade*.
- d) aos processos que distinguem e diferenciam a organização escolar que se constroem, cada vez mais, na transdisciplinaridade mediada pela gestão estratégica de competências, que se fundam na fluidez da comunicação, com uma multiplicidade de saberes, caminhos e opções. Desse modo, a organização, ao socializar seus produtos diretamente associados ao **conhecimento** – o bem mais valioso da economia da IIIa. Revolução Industrial -, amplia os **possíveis** à construção de uma *cidadania planetária* que visa o desenvolvimento da *sensibilidade solidária*, tendo no "*saber cuidar*" o pressuposto e o vetor para tal movimento, em busca de mudanças pautadas na responsabilidade social.
- e) ao significativo número de organizações escolares atingidas por essa pesquisa em andamento, situadas nos três estados da Região Sul do Brasil (PR, SC, RS), através do Projeto Integrado

"Gestão estratégica de competências e a formação do cidadão do século XXI", ligada ao Plano Sul - CNPq / FAPERGS / Instituições de Ensino Superior (IES) e parcerias com a sociedade civil, o que tende, igualmente, a destacar a importância desses resultados no âmbito do campo educativo, que se estendem invariavelmente aos demais campos do espaço social.

ⁱ *NTIC* – Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação.

ⁱⁱ SERRES, Michel. *Luzes - cinco entrevistas com Bruno Latour*. SP: Editora Unimarco, 1999, p. 65.

ⁱⁱⁱ LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva*. SP: Edições Loyola, 1998., p.32.